

## RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido a partir da participação no projeto de pesquisa intitulado “A História das mulheres que os livros didáticos não contam: as lutas femininas contra a ditadura militar no Brasil”, coordenado pelo professor Vanderlei Machado. Partindo dos trabalhos anteriormente produzidos no projeto, revisão bibliográfica concernente à participação das mulheres nas lutas contra a ditadura militar no Brasil, e de uma pesquisa dos livros didáticos de História, adotados nas escolas públicas brasileiras, percebemos que a atuação feminina no Movimento Estudantil não tem merecido um estudo aprofundado e, conseqüentemente, não é contada nas páginas dos livros didáticos. Por conseguinte, iniciamos uma pesquisa sobre os significados produzidos, acerca do Movimento estudantil, pelo Jornal Correio do Povo, de Porto Alegre. Ao fazer uma primeira análise de artigos publicados entre os anos de 1968 e 1970, demonstrou-se que os textos jornalísticos, quando tratavam das atividades e manifestações do Movimento Estudantil, utilizavam o termo genérico "estudantes", para se referir a moças e rapazes, sem destacar a participação feminina. Após esta constatação, passamos então a analisar os significados que foram atribuídos aos debates publicados por esse diário com relação ao que se passou a denominar “problemas estudantis”. Utilizando alguns referenciais da análise do discurso, fazendo uso de conceitos formulados por Foucault, percebeu-se que os discursos presentes no jornal analisado apontavam que os estudantes e a juventude em geral tinham suas opiniões e ações marcadas pela falta de maturidade, pela facilidade de serem enganados, pela necessidade de tutela. Desta forma, o discurso do movimento estudantil era desqualificado e considerado pouco relevante.

**Palavras – chave:** Análise do Discurso, Correio do Povo, Movimento estudantil, Ditadura Civil Militar.